

A MOBILIZAÇÃO DA LEITURA ATRAVÉS DA LITERATURA BRASILEIRA

Marcia Batista da Silva ¹

RESUMO

Este artigo tem como objeto de estudo ‘a mobilização da leitura por meio da literatura para jovens’. A produção desta pesquisa se justifica por entendermos que a leitura nutrida pela literatura possibilita uma aquisição prazerosa do conhecimento. Tomamos como objetivo geral: Problematizar a leitura enquanto vivência para os jovens do ensino médio através da prática docente de professores iniciantes com a literatura brasileira. A metodologia pauta uma abordagem qualitativa e enfoque bibliográfico, com uso da análise de conteúdo para o tratamento dos dados. Com os resultados, verificasse que a leitura não se restringe a decodificação da gramática e ortografia, ela considera esses elementos inerentes a língua, mas vai além, toma o vivido pelo estudante/autor de seu destino como consciência de mundo. Essa leitura emancipatória é a pura literatura experienciada na realidade. A consciência de mundo literário por ela emitida abarca uma intencionalidade a ser atingida socialmente, como por exemplo, a reescrita da história, o desenvolvimento de uma leitura rica em aspectos imbuídos sobre a vida real, a instigação da linguística e valorização do contexto social pertencente, dando condições de existência e visibilidade humana. Concluimos que a leitura literária assegurada aos estudantes do ensino médio não se configura enquanto uma decodificação letrada, mas sim pode ser pensada enquanto o domínio de uma consciência política que expressa a natureza da constituição da identidade da nação brasileira juvenil.

Palavras-chave: Leitura, Literatura, Jovens.

INTRODUÇÃO

Esse artigo foi produzido tomando como objeto de estudo “a mobilização da leitura por meio da literatura com jovens”.

Durante o século XVIII, percebeu-se a importância das necessidades e interesses voltados para o público infantil, bem como, os jovens com o intuito de inseri-los no contexto social. Com um novo olhar voltado para as peculiaridades desse público em específico, os livros literários surgiram e tiveram a função de um instrumento educativo, voltado também para uma leitura que proporcionasse entretenimento e diversão usando a imaginação, mas sem deixar de apresentar um cunho moral.

Por esta razão surge a necessidade de se repensar sobre o papel significativo que a literatura para jovens tem proporcionado aos educandos na educação, não apenas no simples ato de aprender a ler, mas que essa leitura fosse além, possibilitando o leitor a ter uma reflexão crítica a partir dos benefícios que ela traz para a sua vida.

¹ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, marcia19.b@gmail.com

Desta forma, tomamos como justificativa para o desenvolvimento deste estudo a relevância pessoal, pois consideramos que a literatura possibilita uma maior aquisição de conhecimento, durante o processo de ensino-aprendizagem na leitura para a formação do aluno. Com relação ao social busca-se promover uma interpretação e reflexão frente aos contextos sociais, contribuindo para que o aluno tenha uma visão crítica de mundo.

Na relevância profissional, temos que como futuros profissionais na área da educação, elementos para aperfeiçoar as técnicas educativas são essenciais na construção do saber, sendo a literatura um dos meios no desenvolvimento na aprendizagem da leitura, além de proporcionar interação entre professor-aluno. Por fim na relevância educacional, percebemos que enquanto discentes, é preciso estarmos atentos para novas possibilidades de ensino durante o processo de formação, refletindo sobre as contribuições que essa pesquisa fornece na medida em que apresenta práticas pedagógicas, que são teorizadas a fim de serem postas em prática na sala de aula.

Perante o exposto, temos enquanto problemática: Como pensar a leitura enquanto vivência para os jovens do ensino médio através da prática docente de professores iniciantes com a literatura brasileira? Pois, ousamos considerar que muitos educandos sentem dificuldades em ler e interpretar textos, devido à precariedade do sistema educativo em algumas instituições escolares. Tendo em vista que o hábito da leitura se torna algo obrigatório, ao invés de ser uma ação prazerosa e estimulante a partir de obras literárias que tragam a realidade a reflexão.

Para darmos conta dessa inquietação, traçamos como objetivo geral: Problematizar a leitura enquanto vivência para os jovens do ensino médio através da prática docente de professores iniciantes com a literatura brasileira. E por objetivos específicos: i) Conceituar a leitura como vivência por meio da literatura para jovens; Relacionar as contribuições da literatura brasileira mediada por professores iniciantes no entusiasmo pela leitura de jovens do ensino médio público.

Temos enquanto fundamentação teórica a discussão sobre a leitura como vivência a partir de Freire (1984); literatura brasileira com Candido (1993/2004); professores iniciantes com base em Huberman (1992/1995) e jovens estudantes do ensino médio atrelado ao conceito de protagonismo juvenil com Costa (2000).

Logo, nosso artigo está estruturado da seguinte maneira: temos a respectiva introdução; a fundamentação teórica trazendo os conceitos intrínsecos ao tema; a metodologia com o detalhamento das etapas para o levantamento e análise dos dados; e por fim as considerações finais e referências.

METODOLOGIA

Tendo como objeto de estudo ‘a mobilização da leitura por meio da literatura com jovens’, nossa pesquisa foi elaborada sob uma abordagem qualitativa. Uma vez que essa “preocupou-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno” (GONSALVES, 2007, p. 69) na medida em que a partir de leituras fundamentadas elencamos as informações pertinentes para a sistematização do conhecimento.

Como procedimento metodológico para a produção dos dados, realizamos um estudo de cunho bibliográfico por entendermos que contemplava nossos objetivos. E compreendemos que “a pesquisa bibliográfica é caracterizada pela identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revistas e outros” (GONSALVES, 2007, p. 40). Esse procedimento metodológico nos possibilita identificar através das referências lidas o contexto do objeto estudado e suas implicações na realidade contemporânea, fazer inferências reflexivas diante da realidade questionada trazendo questões e contribuições para as problemáticas.

Para a sistematização do conhecimento apresentado, refletindo sobre os conceitos inerentes a nossa discussão realizamos leituras e fichamentos nas obras ‘a importância do ato de ler de Freire (1984)’; ‘formação da literatura brasileira e vários escritos’ de Candido (2004); ‘a literatura em perigo’ de Todorov (2009); ‘vidas de professores’ de Huberman (1992/1995) e ‘protagonismo juvenil com Costa (2000). Ressaltando que, também analisamos o documento ‘parâmetros curriculares nacionais’ (1998) especificamente do componente ‘língua portuguesa’, destacando o conceito de leitura cientificamente.

Portanto, para a concretização do presente artigo, fizemos uso da análise de conteúdo, enquanto exercício de aproximação metodológica. Sendo assim, para Moraes (1999) a análise de conteúdo é uma metodologia de pesquisa utilizada para descrever, interpretar e analisar o conteúdo de toda classe de documentos e textos através de uma descrição sistemática e qualitativa que ajuda a reinterpretar as mensagens colhidas, as leituras realizadas a partir dos instrumentos de coleta e atingir uma compreensão e reflexão de seus significados de modo que ultrapassa a condição de uma leitura comum.

Na análise de conteúdo o pesquisador pode ver os dados informativos com outros olhos e não apenas como uma mera descrição linguística e codificada, tendo em vista que eles expressam uma comunicação social e cultural, ou uma mensagem sócio- histórica. Com esse procedimento o pesquisador realiza uma leitura e interpretação não neutra sobre as informações colhidas a partir das leituras e dos fichamentos, produzindo uma discussão coerente e significativa para o leitor.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Na sessão seguinte temos a sistematização dos dados produzidos a partir das leituras teóricas realizadas, onde refletimos sobre como a leitura proporciona avanços significativos na formação do ser a partir do contato com a literatura brasileira:

LEITURA COMO VIVÊNCIA

Inferimos que ler é conhecer o mundo a partir da voz/ escrita do outro. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 69-70):

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégia de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

Percebemos com base nos parâmetros que a leitura está direcionada para o alcance de determinado anseio do conhecimento, entretanto este só pode ser alcançado na medida que se caminha por determinadas etapas de organização e classificação do lido. Nesta conceituação a leitura é realizada quando o leitor/pessoa assume as condições de compreensão do texto como parte para seu entendimento, podendo sobre ele opinar.

Avançando na discussão do conceito 'leitura como vivência' Freire (1984, p. 11 e 18) afirma:

(...) A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior idem esta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. (...) Por isso é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto e feita no sentido de memorizá-la, nem é leitura real nem dela, portanto, resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala.

Com base na aspiração freireana, a leitura não se restringe a decodificação da gramática e ortografia, em sua concepção considera esses elementos inerentes a língua, mas vai além, é conceber enquanto o vivido pelo sujeito/autor de seu destino e assim de sua leitura de mundo. Nesse sentido, concebemos essa perspectiva teórica em nossa pesquisa em que destacamos que essa leitura é a pura literatura experienciada no cotidiano.

Nenhum ser humano está isento da cultura literária, seja de maneira consciente ou inconsciente ela está presente na contemporaneidade, dela faz uso. Por isso, nos fundamentamos em Freire (1984) para pensarmos essa leitura em comunhão com a literatura com vistas a emancipação do homem/ do estudante sobre seu papel enquanto cidadão.

(...) uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma

crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação (FREIRE, 1984, p. 261).

Para o autor quando se assume o gozo pela leitura, ou mesmo quando, ela é ofertada de modo provocador e criativo o sujeito que dela teve contato acaba por tomar mais clareza diante dos fenômenos sociais, produz seu próprio conhecimento na medida que a adquire, como também a compartilha.

Por certo, como nos afirma Freire (1984, p. 11 e 18) “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. Os estudantes do ensino médio que se apropriam da leitura enquanto vivência tomam para si concepções reais sobre os aspectos lindos que lhe serviram para a vida de modo geral. Essa consciência de mundo está atribuída a área da literatura, pois quando os importantes escritores narram os eventos sociais em suas obras há uma intencionalidade a ser atingida, tendo como foco o público leitor para que percebam tal denuncia ou elogio social.

Concebemos, ser crucial trazer os jovens contemporâneos a pensar sobre essas questões históricas e atuais a partir dos autores atuais. Segundo Freire (1984) é importante o ato de ler reflexivamente, mobilizando a percepção crítica, a interpretação da coisa lida, podendo perspectivar desenvolvimentos em processos avaliativos visando o ensino superior. E felizmente com um arcabouço literário poder reescrever a história democraticamente.

LITERATURA BRASILEIRA

A literatura brasileira ganhou significativa influência no período do romantismo, na medida que esse movimento se distanciou da cultura eurocêntrica e concebe a essência nacional como aspecto rico a se nutrir idem:

(...) se o Brasil era uma nação, deveria possuir espírito próprio como efetivamente manifestara pela proclamação da Independência; Decorria daí, por força, que tal espírito deveria manifestar-se na criação literária, que sempre o exprimia, conforme as teorias do momento (CANDIDO, 1993, p. 313).

Na visão do Candido (1993), no período romancista pode ser visto uma considerável ênfase sobre o desenvolvimento de escritos que desnudasse a realidade vivida, os sentimentos humanos, trazendo os elementos do campo, a nacionalidade brasileira e regional, o egocentrismo, a identidade enriquecedora do/a indígena, a denúncia contra o preconceito e a escravidão, assim se distanciando dos modelos europeus que carregavam a tradição clássica.

Nesse contexto, defendemos nessa produção o conceito de literatura com base em Candido:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. (CANDIDO, 2004, p. 174).

Ou seja, para este autor uma literatura que caminha de encontro com o vivido, que não foge da realidade contemporânea, mas nasce das relações sociais, da comunicação, parte dela e a ela deve voltar. A literatura passa a ser compreendida e ministrada como parte da vida, do povo e das suas aspirações humanas. Ou seja, quando se pensar a leitura para jovens do ensino médio trazer textos literários que representem a dinâmica de vida destes sujeitos, instigando a continuar na busca pelo conhecimento refletindo sobre a realidade a qual pertencem.

Entendesse que “a função da literatura é criar, partindo do material bruto da existência real, um mundo novo que será mais maravilhoso, mais durável e mais verdadeiro do que o mundo visto pelos olhos do vulgo” (TODOROV, p. 66, 2009). Aqueles que compreendem suas ações e sobre elas refletem, produzem, criam, fazem literatura, basta dela sistematizar para incrementar a sociedade contemporânea.

Concebemos que é por meio de professores motivados, dando ênfase aos professores iniciantes, que a literatura enquanto prática de vida chega e deve chegar aos estudantes do ensino médio. Na medida que devemos pensar também na qualidade desta que está sendo ofertada nas instituições escolares. Pois Todorov (2009, p. 10) esclarece “(...) a literatura tem sido oferecida aos jovens, desde a escola primária até a faculdade (...)”, entretanto verificamos que poucas são as investidas educacionais a ser refletir sobre.

Ressaltamos conforme Todorov (2009, p. 10) que “(...) a literatura passa a ser então muito mais uma matéria escolar a ser aprendida em sua periodização do que um agente de conhecimento sobre o mundo, os homens, as paixões, enfim, sobre a vida íntima e pública”. Ou seja, o ensino mediado por professores iniciantes possa tratar da literalidade como motivo a mobilização da leitura, esta última, nutrida pelas questões históricas e sociais.

PROFESSORES INICIANTES

Huberman (1992) considera o “início de carreira” como o período de até três anos de experiência no qual o professor é aprendiz do seu ofício, pois acontecem

aprendizagens intensas em torno da profissão. Em outro estudo, complementa que além do choque com a realidade, outros desafios fazem parte dessa etapa, sendo esses a sobrevivência e a descoberta no contexto escolar (HUBERMAN, 1995).

Para o autor, a descoberta que ameniza as dificuldades, pois “o entusiasmo inicial, a exaltação por estar, finalmente, em situação de responsabilidade (ter a sua sala de aula, os seus estudantes, estar ensinando), por se sentir num determinado corpo profissional” (HUBERMAN, 1995, p.39), são aspectos que o motiva fazendo com que vivencie esse momento de maneira positiva.

Huberman (1992) caracteriza o professor iniciante a partir de três elementos que o diferencia dos demais professores: o primeiro diz respeito a aquele que se encontra nos seus primeiros anos de experiência na docência, ou seja, no período configurado pela entrada na profissão; o segundo aspecto direcionado às primeiras compreensões da instituição escolar em que há o reconhecimento do ambiente de trabalho.

O último aspecto caracteriza-se pela busca do pertencimento ao grupo profissional em que o professor se esforça para contribuir com a categoria docente de determinada escola, e conseqüentemente permanecer na profissão. Sendo assim, o professor em início da carreira vivencia um período delicado em termos de autoconfiança, experiência e de constituição da sua identidade profissional. Outrossim, é nos primeiros anos de docência que o professor desenvolve o seu estilo pessoal de trabalho em contato com seus estudantes.

Compreende-se a partir de nossas leituras, que o professor iniciante é o personagem novo na cultura organizacional da escola que muitas vezes não está familiarizado com as normas, símbolos ou com os códigos internos nela posta, esses que existem entre professores e estudantes há determinado tempo. A nosso ver eles se assemelham aos imigrantes que abandonam um ambiente familiar para se mudar para um lugar atraente e, ao mesmo tempo, desafiador em termos de adaptação e sobrevivência durante os primeiros anos.

Salientamos que as principais tarefas do professor iniciante são: adquirir conhecimentos sobre os estudantes, ou seja, como eles aprendem e qual melhor maneira para ensinar; entender o currículo e o contexto escolar, como organizar os conteúdos a serem ministrados considerando os saberes prévios dos estudantes; o desenvolvimento de um repertório docente que lhes possibilita sobreviver como professor qualificado e comprometido nos primeiros anos de docência quando os elementos desafiadores estão vindo à tona.

Concebemos que os professores iniciantes ao se disponibilizarem a atuar de maneira inventiva, trazendo em sua prática docente a compreensão sobre a influência da literatura no processo formativo, tendem a considerar como elemento indispensável para manutenção e ampliação da leitura. Pois a literatura ao ser tratada de modo correto proporciona o desenvolvimento de uma leitura coesa e imbuída sobre a vida real, vivida no dizer da palavra.

JOVENS ESTUDANTES

Na sociedade atual os jovens tem um importante papel social que pode se materializar como benéfico ou maléfico para a camada popular, à qual estão inseridos, dependendo do processo de formação educacional e o contexto social ao qual são direcionados. Nesse sentido, entendemos “o termo ‘protagonismo’, em seu sentido atual, indica o ator principal, ou seja, o agente de uma ação, seja ele um jovem ou um adulto, um ente da sociedade civil ou do Estado, uma pessoa, um grupo [...]” (COSTA, 2000, p.20). É um sujeito, ou sujeitos, que tomam posse de atitudes e vem a interferir de maneira intensificada em um determinado contexto real.

Nesta perspectiva, quando delimitamos o protagonismo para a classe juvenil, “estamos nos referindo a um tipo particular de protagonismo, que é aquele desenvolvido pelos jovens” (COSTA, 2000, p. 20). Assim, este mesmo tem um importante papel de fortalecer as formações incumbidas aos adolescentes e trabalhar com as subjetividades desses sujeitos, de modo que os impulsionem para a construção de uma autoestima, está impulsionada a partir do arcabouço literário que constroem, que os deixem cada vez mais confiantes, conscientes criticamente e seguros de suas ações.

O protagonismo juvenil que tratamos neste artigo está estritamente relacionado com a formação ou preparação para a vida cidadã por meio do contato com a leitura literária.

Diante disto, a prática do protagonismo executada pelo adolescente favorece e muito na sua formação, não só física, mas também mental e íntima. Assim, concordamos com Costa ao falar da importância deste processo:

A prática do protagonismo contribui para o desenvolvimento do senso de identidade, da autoestima, do autoconceito, da autoconfiança, da visão do futuro, do nível de aspiração vital, do projeto e do sentido da vida, da autodeterminação, da auto-realização e da busca de plenitude humana por parte dos jovens (COSTA, 2000, p. 21).

Deste modo, exercitar o protagonismo juvenil não é uma tarefa fácil e aleatória, exige um planejamento base e objetivo que tenha de fato propostas coesas de aprendizagens, pois ele é um elemento condutor de muitas aspirações e que fortalece as subjetividades e especificidades dos adolescentes por meio do contato com a leitura literária.

Concebemos que o estudante do ensino médio ao ter apropriação do arcabouço literário tende a desenvolver uma criticidade sobre a realidade diante da reflexão de suas ações. Ele acaba por fomentar o seu “o protagonismo juvenil”, uma forma de atuação com os jovens, a partir do que eles sentem e percebem da sua realidade” (COSTA, 2000, p. 23). Ou seja, a apropriação da leitura de mundo por meio da literatura promove a valorização do contexto social pertencente, considera as vivências culturais, além de vislumbrar aspectos, ele lida diretamente com a educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando nossa justificativa que ‘a leitura nutrida pela literatura possibilita uma maior aquisição de conhecimento’, realizamos um levantamento e estudo na ANPED entre 2008 a 2021 em que três artigos se aproximaram do nosso objeto de estudo ‘a mobilização da leitura por meio da literatura com jovens’. Entretanto verificamos nesse material há abundância sobre a temática diante do segmento dos anos iniciais e fundamentais e extrema ausência diante do ensino médio. Como visto anteriormente, dos três trabalhos selecionados com aproximação, apenas um tratou deste público.

Assim ao retomarmos nosso objetivo geral de ‘problematizar a leitura enquanto vivência para os jovens do ensino médio através da prática docente de professores iniciantes com a literatura brasileira’; concebemos a leitura como vivência enquanto o conhecimento consciente-linguístico de mundo, a literatura brasileira como arcabouço da cultura letrada sobre elementos sociais, os professores iniciantes enquanto os profissionais da docência recém formados e entusiasmados e jovens estudantes como os protagonistas sociais do ensino médio.

No que compete aos procedimentos teóricos-metodológicos utilizados pautamos a abordagem qualitativa sob um enfoque bibliográfico de acordo com Gonsalves (2007) e tomamos a análise de conteúdo conforme Morais (1999) no tratamento das informações adquiridas a partir dos fichamentos e leituras efetuadas na produção da sistematização.

Como achados do primeiro objetivo específico, ‘conceituar a leitura como vivência por meio da literatura para jovens’, destacamos que a leitura não se restringe a decodificação da gramática e ortografia. Percebemos que a mesma considera esses elementos inerentes a língua, mas vai além, toma o vivido pelo sujeito/autor de seu destino como consciência de mundo. Então, identificamos que essa leitura emancipatória é a pura literatura experienciada na realidade.

A leitura ofertada pelo viés da literatura, de modo provocador e criativo acaba por tomar mais clareza diante dos fenômenos sociais, produz uma eficiência diante do processo

formativo do ser, tanto ao ser adquirida quanto ao ser compartilhada. O público de jovens do ensino médio que se apropriam da leitura enquanto vivência tomam para si concepções reais sobre os aspectos lindos que lhe serviram para a vida de modo geral. Essa consciência de mundo literário abarca uma intencionalidade a ser atingida socialmente. Pois, a importância do ato de ler reflexivamente perspectiva avanços nos processos educacionais bem como na reescrita da história.

Como resultados do nosso segundo objetivo específico, ‘relacionar as contribuições da literatura brasileira mediada por professores iniciantes no entusiasmo pela leitura de jovens do ensino médio público’, inferimos que os professores iniciantes são motivados e tendem a considerar a literatura enquanto essência para a vida em suas aulas. Ressaltamos o cuidado com a qualidade desta que está sendo ofertada nas instituições escolares. Com a oferta docente da literatura se nutre questões históricas e sociais.

A literatura brasileira coerente com os temas como a nacionalidade, a regionalidade, a política, a expressão dos sentimentos entre outros assuntos proporciona o desenvolvimento de uma leitura rica em aspectos imbuídos sobre a vida real, vivida no dizer da palavra dos seus receptores (os estudantes). Ao tomarem conhecimento dessas questões desenvolvem a criticidade, a reflexão o que fomenta ‘o protagonismo juvenil’ de cada um. O domínio da leitura através da literatura promove a instigação da linguística e valorização do contexto social pertencente, dando condições de visibilidade humana.

Concluimos que o uso da literatura durante as práticas de leitura mediadas por professores iniciantes promove um aprendizado sobre a consciência de mundo e o papel do sujeito/ estudante nele. De modo que essa leitura assegurada aos estudantes do ensino médio não se configura enquanto uma decodificação letrada, mas o domínio de uma consciência política a partir de obras literárias que relatam sobre os sentimentos, a nacionalidade, a luta contra as desigualdades, o preconceito e a excelência indígena quanto a natureza da constituição da identidade brasileira.

Diante do exposto, outras questões nos suscitam a continuidade da dinâmica epistemológica a partir das seguintes inquietações: i) Como pensar as contribuições dos elementos literários nos diversos componentes curriculares? ii) Como o uso da leitura literária pode instigar os professores para um ensino criativo? Vários aspectos a se pensar, a se pesquisar.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia, V.1 e V.2., 1993.



CANDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades, 2004.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. – Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1984.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 96 p. (4ª edição), 2007.

HUBERMAN, M. O Ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1992.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. 3. ed. Portugal: Porto Editora, 1995.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.